

OPINIÃO

SUINOCULTURA COMO POTENCIAL FONTE DE ENERGIA

ITAMAR BORGES
Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

PRESERVAR A natureza e, ainda, ser remunerado por isso, gerando energia, é o que todo produtor deseja para sua propriedade! Com os avanços nas pesquisas e nos estudos aprofundados em suinocultura, os pesquisadores do Instituto de Zootecnia da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (IZ/APTA), vinculados à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, conseguiram chegar a números muito expressivos sobre os desperdícios dos produtos que decorrem do processo de criação de suínos. Esses desperdícios, quando invertidos, passam de passivo ambiental para ativo financeiro.

A tecnologia de tratamento de efluentes cria alternativas de geração de renda, como o biogás, que pode ser utilizado como fonte de energia em uma propriedade e como biocombustível para veículos, além de ser utilizado em unidades de processamento de produtos cárneos para defumados, atendendo corretamente as normas de produção. Esta é, sem dúvida, uma grande necessidade dos tempos atuais: equacionar a preservação no meio ambiente, transformando-a em rendimentos ao produtor e atingindo uma maior sustentabilidade ambiental. É a suinocultura como produtora de proteína animal, água, energia e biofertilizantes.

É sabido que o consumo de energia e combustíveis contribui para os altos custos produtivos, acarretando menores rentabilidades, pois são itens que sofrem constantes aumentos de preços, interferindo significativamente nos custos de produção. Sendo assim, por que não passar de consumidor para produtor de energia, uma vez que efluentes com alto teor de matéria orgânica têm alto potencial para emissão de metano, como é o caso dos dejetos de suínos?

Esse é, evidentemente, apenas um dos muitos programas do gênero com um elevado potencial de redução das emissões de gases do efeito estufa (GEE), o que faz dele, portanto, um importante agregador para alcançar as metas brasileiras firmadas na COP-21, em Paris, e ratificadas na COP-22, em Marrakech.

Consideramos que, além da vantagem ambiental, há uma série de outras características positivas que colocam essa fonte de energia num elevado patamar estratégico e competitivo. O aprimoramento da suinocultura capaz de agregar valor e conceitos inovadores é uma delas.

Embora tenha havido o crescimento dessa fonte de energia, estamos muito aquém do nosso potencial de produção de biogás. Produção esta que pode chegar, segundo cálculos da Associação Brasileira do Biogás (ABiogás), a 84,6 bilhões de normais metros cúbicos por ano (Nm³/ano) considerando apenas os setores sucroenergético, agroindustrial e de saneamento. Contudo, o Brasil produziu somente 1,5% do potencial em 2019.

Diante dos números, são inegáveis as vantagens socioeconômicas e ambientais ligadas ao processo de produção de biogás ou biometano como ferramenta para contribuição efetiva de sustentabilidade dos sistemas produtivos de proteína animal. Com o correto tratamento dos efluentes e a geração dos coprodutos, o passivo ambiental pode se tornar uma fonte contínua de ganhos financeiros no sistema sobre o que eram perdas antes. ■

O tratamento de efluentes na suinocultura produz o biogás, que pode ser utilizado como fonte de energia em uma propriedade e como biocombustível para veículos.